

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
BACHARELADO EM TEATRO**

O PECADO QUE SOU

ISABELA AUGUSTO ROSA

BAURU-SP

2021

ISABELA AUGUSTO ROSA

O PECADO QUE SOU

Projeto Cultural de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário do Sagrado Coração como requisito básico para a conclusão do Curso de Teatro Bacharelado.

Orientação: Prof. Me. Ronaldo Francisco dos Santos.

BAURU-SP
2021

ISABELA AUGUSTO ROSA

O PECADO QUE SOU

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
Teatro – Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof. Me. Ronaldo Francisco dos Santos
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Esp. Susan Renata Lopes
Centro Universitário Sagrado Coração

Profa. Ma. Valéria Biondo
Centro Universitário Sagrado Coração

Dedico este trabalho a todas as Isabelas que eu fui e ainda serei, principalmente àquela que nunca se sentiu acolhida e compreendida: esse é apenas um dos primeiros passos do que você irá conquistar no mundo. Nunca deixe de acreditar em você.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço com todo meu coração ao meu querido orientador Prof. Me. Ronaldo Záphas, que sempre instigou e continua instigando a pesquisa acadêmica e a criação artística dentro de mim. Nunca conseguirei expressar o suficiente o quanto sou grata por nossa jornada até aqui.

Agradeço a todos os meus amigos de curso, aos que permaneceram e aos que tiveram que partir por algum motivo. Guardarei todos vocês para sempre em minha memória e em meu coração. Um agradecimento especial à minha amada Lari Jardim.

Agradeço ao meu avô Moisés e à minha avó Clarice, que, além de todo apoio para que eu conseguisse cursar a faculdade, também me criaram e me deram todo suporte necessário para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço à minha médica Débora Molan e à minha psicóloga Victoria Scavassa Bailoni, por cuidarem tão bem de mim e por serem a ajuda necessária para que eu não desistisse da faculdade e de mim mesma.

Agradeço à minha namorada Isabela de França Gomes, por tudo e mais um pouco. Esteve comigo do primeiro ao último dia de faculdade, acompanhou todos os momentos e me ajudou inúmeras vezes. Um milhão de vezes obrigada. Também sou grata à sua família, dona Edineia, Paulo e Bruna, por toda a ajuda e incentivo. Vocês foram essenciais.

Agradeço aos percalços, às dificuldades, aos momentos de desespero, tensão e tristeza. Chegando aqui consigo perceber que, apesar de tudo, por conta deles sou mais forte. E hoje concluo uma etapa tão sonhada em minha vida.

Agradeço ao mundo, agradeço a vida e agradeço à oportunidade de estar aqui e de falar sobre lesbianidade dentro da universidade.

“A única jornada impossível é aquela que
você nunca começa.”

SUMÁRIO

1. Apresentação do Projeto	8
2. Justificativa	9
3. Objetivos	9
3.1 Geral.....	9
3.2 Específicos	10
4. Proposta de encenação, dramaturgia, cenário, figurino etc.	10
4.1 Encenação	10
4.2 Dramaturgia.....	11
4.3 Figurino	11
4.4 Cenografia	14
5. Público-alvo.....	15
6. Sinopse	15
7. Ficha Técnica	15
8. Classificação etária	15
9. Resultados previstos	16
10. Estratégia de Ação	16
11. Cronograma	17
12. Orçamento.....	18
Outras informações e Anexos.....	19
Currículo da proponente	19
Mini currículo das participantes.....	21
Dramaturgia na íntegra	22
Clipping	30

1. Apresentação do Projeto

Existe um desfalque muito grande no que concerne às montagens teatrais envolvendo o sujeito lésbico enquanto protagonista dentro do teatro brasileiro. A ideia do projeto surgiu com o objetivo de subverter essa lógica higienista e falar de maneira poética e artística sobre uma vivência tão silenciada: a da mulher lésbica. Partindo desse princípio, elaborei este Projeto Cultural para Montagem de Espetáculo buscando trazer visibilidade e sensação de pertencimento do sujeito lésbico em minha produção artística.

A ideia é que o espetáculo reflita sobre a temática lésbica de forma sensível e poética, com intenção de fugir de possíveis estereótipos pré-existentes. Dessa forma, busco evitar a visão sexualizada do corpo lésbico, consequência de uma ideia falsamente propagada pela indústria pornográfica.

As mulheres, nas obras de artes mais famosas da História, são sempre representadas a partir do olhar do homem. É preciso que, enquanto sociedade, busquemos abrir cada vez mais espaço para que as mulheres lésbicas possam representar a si mesmas. Esse movimento reforça a potência e resistência de um lugar de afeto que não envolve a presença de uma figura masculina, o que por si só é revolucionário, visto que os homens sempre estão inseridos em todos os espaços.

Para além dessas reflexões, trago a perspectiva de possibilitar um contato entre o público e a questão da lesbianidade, partindo do pressuposto que, muitas vezes este assunto é apenas ignorado ou desconhecido justamente devido à essa invisibilidade que apontei anteriormente.

Algumas perguntas me nortearam ao longo do trabalho. Como abordar um assunto que envolve representatividade sem querer necessariamente falar por todas as pessoas que se identificam como mulheres lésbicas? Como performar a mim mesma enquanto sujeito que se reconhece e se questiona sem que eu fique presa a uma visão egóica dentro do meu próprio mundo? Quais questões e conflitos permeiam o universo lésbico? Como levantar a questão da lesbianidade quando existem tão poucas referências? Se existem mais, como encontrá-las? Essas provocações me movem a construir e produzir essa obra.

2. Justificativa

Quando comecei a buscar criações cênicas que abordassem a lesbianidade como enfoque principal, me assustei com a escassez de material a respeito do tema. Estamos no século XXI, onde muitas mudanças estão acontecendo com os movimentos feminista, queer e outras vertentes de militância. Porém, ao mesmo tempo, algumas lutas específicas seguem com pouquíssimo espaço de visibilidade. Quando se trata de representatividade, todas as pessoas da sigla LGBTQIA+¹ partilham da mesma vivência?


Nos últimos anos, um forte movimento se consolidou com produções teatrais a respeito do tema gay e trans no teatro brasileiro. Alguns exemplos são: “O Evangelho Segundo Jesus Rainha do Céu e Manifesto Transpofágico”, de Renata Carvalho, “Bicha Oca”, com direção de Rodolfo Lima, “BR Trans”, dirigido por Jezebel de Carli e protagonizado por Silvero Pereira, “Luís Antônio Gabriela”, da Cia. Mungunzá, entre muitos outros. Porém, pouco temos notícia sobre produções de cunho lésbico. Isso representa a assimetria da visibilidade lésbica em detrimento às outras letras da sigla.

Longe do desejo de ser uma voz determinante, busco, atribuindo a mim mesma como sujeito de pesquisa, dialogar com outros olhares do universo teatral, performático, lésbico e feminista para construir este espetáculo. Como o projeto se instaura a partir de minhas memórias, escritos dos meus diários e lembranças de minha vida, o teatro autobiográfico surge como um guia para o processo criativo do espetáculo.

A experiência da performance autobiográfica cria um elo muito grande entre realidade e ficção, e acaba dando vazão e oportunidade para que eu me relacione ainda mais profundamente com minha obra e com as outras mulheres que estão inseridas nela.

3. Objetivos

3.1 Geral

 Montar um espetáculo de teatro performativo que aborde o tema da visibilidade lesbo-feminina de forma poética e sensível.

¹ Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais. O símbolo “+” representa qualquer outra identidade de gênero ou orientação sexual que não se enquadre em uma das anteriores.

3.2 Específicos

- Produzir uma obra artística para colaborar com a construção do conhecimento e da memória da mulher lésbica no Brasil.
- Construir este espetáculo com composição majoritária de mulheres na produção.
- Utilizar a proposta de colagem teatral como impulso e base do processo criativo, a ser construído a partir de memórias, textos, cartas, diários e interação com outras mulheres e autoras.
- Oferecer oficinas teatrais gratuitas para mulheres lésbicas nos bairros onde o espetáculo será apresentado, como possibilidade de contato dessas mulheres com o fazer teatral.

4. Proposta de encenação, dramaturgia, cenário, figurino etc.

4.1 Encenação

A proposta de encenação começou a se construir a partir de uma dramaturgia plural, constituída de vários recortes. O texto reúne fragmentos dos meus diários, pensamentos, cartas e poesias. A esses materiais se somaram fragmentos da poesia de Safo de Lesbos.

O intuito desde o início era me inserir na cena enquanto sujeito parte da pesquisa, trazendo memórias, dúvidas e reflexões a partir do meu mundo e vivência enquanto mulher lésbica. Ao longo da cena faço questionamentos sobre minha sexualidade e maneira de ver o mundo, ao mesmo tempo em que busco introduzir vozes dessas outras mulheres que me tocaram e atravessaram ao longo do processo.

A obra toda é uma colagem, com palavras e pensamentos, lembranças da minha adolescência e de outras pessoas que atravessaram minha vida. Acredito que a construção de quem sou vai acontecendo a cada instante, afetada por tudo que experiencio e pelas pessoas que cruzaram e cruzam meu caminho.

O conceito da colagem surge a partir das Artes Plásticas, onde se utiliza de vários materiais para compor uma obra. Trazendo para o âmbito teatral, entendo a “colagem cênica” como um processo que agrega diferentes materiais disparadores para construção do processo criativo. A colagem desse projeto integra movimentos corporais, músicas, textos, poesias, cartas, memórias etc.

Ao longo dos ensaios deixei que o corpo me guiasse a partir de experimentações, conectei os textos, poesias e pensamentos à essa partitura corporal como a costura de um tecido, entremeando todos esses materiais. Esse material gravado, os ensaios e anotações servirão de ponto de partida para a montagem do espetáculo.

4.2 Dramaturgia

A ideia de utilizar-me enquanto sujeito da própria criação acabou desaguando no interesse em produzir uma performance solo autobiográfica. Nos ensaios, percebi alguns elementos performativos, como a atuação de si mesma sem necessariamente a criação de uma personagem, estar inserida no processo em diversas funções: atriz, dramaturga, diretora, e criar um vínculo entre a arte e a vida.

4.3 Figurino

Pensei o conceito do figurino a partir dos estereótipos que a palavra “lésbica” traz. Existe uma crença de que a mulher lésbica deseja “ser homem”. Logo de início já é possível perceber uma problemática muito grande: o que é ser homem? Outro problema é que esse tipo de associação acentua a ideia de que uma mulher não pode ser amada por outra pessoa que não por um homem.

Também há um outro estereótipo de que as mulheres lésbicas que performam mais feminilidade são “submissas” sexualmente dentro de suas relações.

A ideia que tenho é a de utilizar 3 figurinos: uma calça larga, com camiseta, bota e jaqueta; um vestido com salto alto e brincos; e uma calça com regata e tênis. Falarei sobre os estereótipos da roupa, sendo um que poderia ser interpretado como “masculino”, outro “feminino”, e o outro que é algo que me visto no dia a dia.

Figura 1 Calça, bota, camiseta e jaqueta



Figura 2 Brincos





Figura 4 Figurino día a día de lado



Figura 3 Figurino día a día de frente

Figura 5 Vestido e salto de lado



Figura 6 Vestido e salto de frente



4.4 Cenografia

O elemento principal da cenografia é um baú cheio de diários. O espaço também conta com uma mesa vazia com uma cadeira, uma mesa com objetos e um microfone. Os diários e objetos da mesa se configuram como elementos impulsionadores da memória. Os objetos da mesa são: Vestido azul, salto alto, brincos, tesoura grande, manequim e violão. O cenário é pensado para que seja facilmente transportado e que também seja facilmente adaptado a espaços alternativos, considerando a proposta de apresentação do espetáculo em bairros afastados do centro.

5. Público-alvo

Busco atingir principalmente mulheres que se identificam como lésbicas para que elas possam entrar em contato com um material que inclua alguém deste universo na obra.

6. Sinopse

Conto minha trajetória e passagens da minha vida me guiando pelo descobrimento enquanto mulher lésbica, meus medos, julgamentos, violências e paixões. A partir de uma caixa cheia de diários essas memórias vão surgindo e se instaurando, como a primeira vez que beijei uma garota, das vezes que apanhei quando me arrancaram à força do “armário”, de quando fui expulsa de casa, humilhada publicamente, e das fugas que tive das dificuldades me apoiando no amor dessas mulheres. Crio uma relação profunda com esses materiais: escrevo, leio, relembro e (re)vivo.

7. Ficha Técnica

Atriz e Dramaturga: Isabela Augusto Rosa.

Diretor: Ronaldo Záphas.

Fotógrafa: a definir.

Produtora executiva: Joyce Rodrigues.

Registro audiovisual: a definir.

Musicistas: a definir.

Iluminadora: a definir.

Técnica de som: a definir.

8. Classificação etária

Não recomendado para menores de 14 anos.

Tema: Sexualidade.

9. Resultados previstos

Busco alcançar mulheres lésbicas como público, trazendo-as para perto do mundo teatral. Desejo movimentar o mercado de trabalho artístico contratando mulheres, outras artistas e prestadoras de serviço para atuarem no projeto. Desta maneira, viso possibilitar um giro econômico em campos que vão além do teatro, como: alimentação, contratação de serviços de iluminação, produtoras independentes musicais para concepção da trilha sonora etc.

10. Estratégia de Ação

- Utilizar as cenas dos ensaios como elemento propulsor do processo criativo.
- Aprofundar a busca por materiais cênicos e literários do universo lésbico.
- Ensaiar e fazer a concepção do espetáculo a partir da ideia de colagem cênica.
- Apresentar o espetáculo quatro vezes no Teatro Municipal de Bauru e outras seis em locais de fácil acesso para pessoas de bairros afastados do centro, utilizando espaços de sua comunidade.
- Oferecer oficinas teatrais como contrapartida para as mulheres lésbicas dos bairros escolhidos, democratizando não apenas o acesso à cultura, mas também possibilitando que elas se apropriem de suas próprias narrativas e se expressem a partir disso.

11. Cronograma

Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5
Ensaios	X	X	X	X	
Produção do espetáculo	X	X	X	X	
Pesquisa de materialidades lésbicas	X	X			
Apresentações					X
Oficinas nos bairros					X

12. Orçamento

ORÇAMENTO - Projeto Cultural							
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Pré-Produção	Produtora executiva	1	CACHÊ	5	R\$ 2.429,82	R\$ 12.149,10	R\$ 17.149,10
	Fotógrafa	1	VERBA	1	R\$ 1000	R\$ 1.000,00	
	Filmagem	1	VERBA	2	R\$ 2000,00	R\$ 4.000,00	
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Produção	Atriz	1	CACHÊ	5	R\$ 4.880,00	R\$ 24.400,00	R\$ 36.774,40
	Diretor	1	CACHÊ	5	R\$ 5.700,00	R\$ 28.500,00	
	Cenário	1	VERBA	1	R\$ 1000,00	R\$ 1000,00	
	Musicista	1	CACHÊ	10	R\$ 500,00	R\$ 5.000,00	
	Iluminadora	1	CACHÊ	10	R\$ 750,00	R\$750,00	
	Indumentária	1	VERBA	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	
	Técnica de Som	1	CACHÊ	10	R\$500,00	R\$500,00	
	Objetos de cena	1	VERBA	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00	
FASE	DESCRIÇÃO DE SERVIÇO	QUANTIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE DE UNIDADES	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL	VALOR POR ETAPA
Adminis	Taxas administrativas	1	5,00%	1	R\$53923,50	R\$ 2696,17	R\$ 56.619,67
trativos							
TOTAL							

Outras informações e Anexos

Currículo da proponente

Isabela Augusto Rosa

Brasileira • Solteira • 22 anos
Rua Célio Daibém nº 12-06. Vila Santa Clara - Bauru/SP
(14) 98134-2138 • isaarosa14@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8135306775195004>

Formação Acadêmica

Graduação em Teatro Bacharelado - Unisagrado | 2019 - 2021
Técnico em Teatro (incompleto) - SENAC | 2018
Auxiliar Administrativo - SENAI | 2016

Experiências Profissionais

Estágio - Auxiliar de Professor de Artes/Teatro | Colégio Chaminade | 2021

Acompanhamento e auxílio aos educadores das cinco modalidades de aulas de Artes do Fundamental I e II (Artes Gráficas, Artes Manuais, Artes Visuais, Música e Teatro).

Estágio - Produção Cultural | Aflorar Cultura | 2021

Organização de conteúdos do fluxo de programações culturais. Organização de agendas e atividades públicas (apresentações e cursos). Sistematização de pesquisas e entrevistas após realização de atividades culturais. Acompanhamento das redes sociais. Atividades de comunicação criativa. Pesquisa de ações e referências para práticas culturais. Assistência de produção de eventos online (espetáculos, temporadas, festivais e oficinas).

Pesquisa de Iniciação Científica Voluntária | 2020-2021

Tema: Teatralidade e performatividade do corpo na atuação sob a ótica das mulheres que ocupam o centro da cena.

Estágio - Direção Teatral / Aulas de Teatro | Lar Escola Santa Luzia Para Cegos | 2019

Atuação como professora de teatro. Direção de grupo teatral. Concepção, montagem, produção e direção de espetáculo apresentado em escolas públicas infantis. Adaptação de técnicas teatrais para pessoas cegas.

Formação Complementar

Cursos

Circo - Corpo e Manipulação de objetos - DEA | 2018
Núcleo de Teatro Solar - DEA | 2016 - 2019
Iniciação Teatral – DEA | 2015.

Eventos

10º Seminário de Pesquisas em Andamento (SPA 2021). Comunicação performativa na área temática: Feminino em foco.

XI Congresso da ABRACE - Comunicação oral: Pesquisas de graduação. 2021.

Ocupação Faroffa: Produção Cultural. 2021.

Festival Esquenta Fuzuê Tropikali. QUAPIAM INTEMPERIE. 2021.

I Sarau de Artes e Teatro. SR E SRA SMITH - A CANTORA CARECA. 2021.

X Simpósio Reflexões Cênicas Contemporâneas. 2021.

II Encontro de Teatro e II Cabaré Laboratorium. Pesquisa em Teatro no Unisagrado: o feminino e a cena. 2020. (Apresentação de pesquisa).

Seminário Permanente ABRACE ONLINE. 2020.

III Jornada de Artes Cênicas, II Jornada de Artes e I Encontro de Teatro. 2019..

Monitor de Curso - Feira das Profissões. 2019.

60 FESTA - Festival Santista de Teatro. "Mulheres em Cena: Da luta de Pagu aos dias de hoje.". Apoio e produção ANJOS. 2018.

Descobrimo seu Clown - Dagoberto Feliz. 2018. (Oficina)

Clown - Cia. do Estômago. 2018. (Oficina).

Commedia Dell' Art - SENAC SANTOS. 2018. (Oficina).

Teatro de Rua - SENAC SANTOS. 2018. (Oficina).

Stop Motion - SESC Bauru. 2017. (Oficina).

Oficina de Intervenção Artística - 4º FACE (Festival de Artes Cênicas de Bauru). 2015. (Oficina).

Produção Artística/Cultural

Espectáculo - VOZES CONFINADAS: 12 manifestos para quem se importa (2021) - (Atuação)

Poéticas do cotidiano (2021) - (Produção/atuação)

Esperando a vacina (2021) - (Produção/atuação)

2021, Uma carta Brechtiana (2021) - (Produção/atuação)

QUAPIAM INTEMPERIE (2020) - (Atuação/produção)

Espectáculo "Uma Lição de Vida" - Lar Escola Santa Luzia (2019) - (Direção)

Cena "Mãe" - Encerramento do Mês Setembro Amarelo USC (2019) - (Atuação).

Cena/experimento "Imagens do Nosso Agreste" (2019) - (Atuação)

Experimento "Fragmentos" - Senac Santos (2019) - (Atuação)

Espectáculo "Tistou - O menino do Dedo Verde" (2017 e 2018) - (Atuação/produção)

Performance "CULPA" (2017) - (Produção/atuação)

Videoarte "VOZES" - TCC FIB (2017) - (Atuação)

Espectáculo "Lótus 6 - A Busca" - Núcleo de Teatro Solar (2016) - (Atuação/produção)

Curta Metragem: "Rasoir" - 1º Ano Audiovisual FIB (2016) - (Atuação)

Curta Metragem: "SALA 22" – 4º Ano RTV UNESP Bauru (2016) - (Atuação)

Mini currículo das participantes

Ronaldo Záphas (Ronaldo Francisco dos Santos) é Ator-Pesquisador. Doutorando em Artes da Cena na UNICAMP (2019-2023) com orientação da Dra. Ana Cristina Colla. Mestre em Artes da Cena na UNICAMP (2014-2017). Docente do Curso de Bacharelado em Teatro e da Licenciatura em Artes no Unisagrado. Licenciando em Teatro pela Mozarteum (2021-2022). Licenciando em Arte pela FAAL (2018-2021). Graduado em Artes Cênicas pela UNICAMP (2000-2004). Especialista em Gestão e Políticas Culturais pela Escola Itaú Cultural/UNIVERSIDADE DE GIRONA/Espanha (2010-2011). É fundador do TEATROdaPASSAGEM - Núcleo de Teatro Performativo, onde atua como ator-pesquisador, performer, encenador e produtor. Foi Pesquisador no Grupo de Pesquisa PRESENÇA & VIDA do LUME Teatro, conduzido pelo Dr. Renato Ferracini (LUME/UNICAMP). Foi Pesquisador do LAPCA (Laboratório de Processos de Criação Atorais) conduzido pela Dra. Lucia Romano (UNESP). Participou do projeto A ARTE SECRETA DO ATOR, conduzido por Eugênio Barba (Odin Teatret/Dinamarca). Participou do projeto EXERCISES FOR REBEL ARTISTS: RADICAL PERFORMANCE PEDAGOGY conduzido pelo performer Guillermo Gomez-Peña (La Pocha Nostra/E.U.A). Tem interesse nas áreas de Atuação, Teatro e Autoficção, Pedagogias Performativas, Treinamento do Ator/da Atriz/de Performer, Dança-Teatro, Teatro Físico, Teatro e Meditação, Encenação e Arte-Educação e sobretudo interesse na VIDA.

Dramaturgia na íntegra

Figurino inicial: Calça jogger quadriculada, bota/coturno, cabelo solto, camiseta, jaqueta jeans, top e short preto por baixo.

Elementos iniciais: 5 diários dentro do baú e 1 post it ou papel + durex com todas as datas escritas.

Cenário: Um baú do lado direito, uma mesa com uma cadeira ao lado esquerdo do baú. Mais para frente, um microfone com uma mesa ao lado com vários objetos.

Objetos da mesa: Vestido azul, salto alto, brincos, tesoura grande, manequim, violão.

Pen drive com os áudios: 01 Off Início, 02 Happier Than Ever, 03 OFF Poema, 04 Lésbica Futurista.

- **Dentro do baú.**

(Em off) Todas as mulheres, em maior ou menor grau, sofrem algum tipo de discriminação machista. Faz parte da estrutura da sociedade em que vivemos, e é impossível fugir. Algumas foram tão impiedosamente impossibilitadas de questionar, que não enxergam as próprias algemas, outras, começaram a tomar posse de seu próprio poder pra se libertar dessa prisão.

Mas existem algumas mulheres, mulheres terríveis, pecadoras, que, além de fugirem da norma, são duplamente massacradas pelo terrível crime que cometem, o mais impiedoso e inaceitável. O terrível crime de amar outra mulher.

- **Coloca uma mão pra fora e joga o diário.**
- **Coloca outra mão pra fora e joga mais um diário.**
- **Abre o baú e vai saindo devagar.**
- **Posiciona os diários em diferentes lugares do palco.**
- **Fecha o baú.**
- **Pega um post-it e fala, mostrando ao público “4 de maio de 2015”**
- **Abre o primeiro diário, procura a data.**
- **Lê:**

Conheci a casa e é realmente linda, mas a Amanda chegando do trabalho de calça larga, coturno e regata preta sem sutiã é mais.

- **Fecha o diário e coloca no chão.**
- **Cola o post it no baú.**
- **Levanta, sobe na mesa levantando o punho.**

Primeiro mandamento da ditadura lésbica: Fica terminantemente proibido questionar qual das duas mulheres é o homem da relação. O intuito de uma relação lésbica é justamente o de não envolver um homem.

- **Caminha até o centro do palco**

Estar vestida de calça, coturno e jaqueta não me faz menos mulher, assim como estar de vestido também não me faz mais mulher. Sempre se espera que uma mulher seja feminina, e que a sapatão seja necessariamente “masculinizada”, até mesmo porque pra você ser lésbica tem que ter nascido no corpo errado. Errado é todo esse conceito, até mesmo porque uma roupa não define gênero e o direito de amar uma mulher não é privilégio dos homens.

- **Se dirige até o microfone.**

O termo “sapatão” foi cunhado na década de 1970, mais especificamente “Maria Sapatão”, para chamar as mulheres que preferiam usar sapatos masculinos aos sapatos excessivamente femininos.

- **Vai até o baú.**

Eu tinha 13 anos quando eu beijei uma menina pela primeira vez. Foi então que eu percebi porque é que até então eu não tinha me sentido à vontade beijando meninos.

- **Se abaixa, pega um diário no chão.**
- **Abre na segunda marcação, que terá um post it escrito “10 de maio de 2015”**

Fui pro ensaio, fiquei a maior parte do tempo com o Lucas, criamos uma afinidade. Minha mãe quer que eu invista nele. Sei lá.

- **Fecho o diário**

Depois, quando eu fiz 14 anos, senti pela primeira vez uma paixão de verdade. Olhei pra ela, Laura e disse: “eu vou namorar com essa menina”. E namoramos por 9 meses.

- **Pego o violão, e começo a cantar e tocar “Amor I Love You”**
- **A música para, subitamente. Eu me viro e falo.**

Claro que namoramos escondidas. A minha família não podia saber.

- **Tiro o coturno, apressadamente, a jaqueta, a camiseta e fico só com a calça e com o top enquanto falo.**

Eu sempre soube que eu gostava de mulheres, isso nunca foi uma dúvida pra mim. Mas isso com certeza foi um incômodo pros outros. Por conta disso, eu fui expulsa da casa do meu “pai” com 16 anos.

- **Subo na mesa.**

Segundo mandamento: Um familiar, que expulse, humilhe ou cometa qualquer tipo de injúria contra uma mulher, pelo simples fato da sua sexualidade, está automaticamente punido nos termos da lei, além de proibido de ter filhos novamente.

- **Desço da mesa tranquilamente, coloco o vestido azul, um salto alto e brincos.**

Em maio de 2015 comecei a namorar com Lucas. Durou menos de um mês. No fim do ano, encontrei uma garota, com o mesmo nome que eu, em uma festa. Nunca tinha visto uma pessoa mais bonita, fiquei completamente encantada. Passamos alguns anos sem nos encontrar, mas eu nunca me esqueci dela.

- **Vou até a mesa de objetos, pego a caixa da aliança.**
- **Mostro a caixa para o público, coloco a aliança no dedo.**
- **Canto “Só você e eu”**
- **Tiro o vestido, o salto e os brincos.**

As pessoas diziam que eu era confusa, que eu não sabia exatamente o que eu queria. Eu podia não saber exatamente o que eu queria, e realmente poderia estar confusa. Eu só ficava me questionando “qual o problema disso?”

- **Coloco calça verde, regata preta e tênis.**
- **Vou até o baú. Pego aquele diário, abro e começo a tirar o que tem dentro dele.**
- **Pego o papel com “12 de agosto de 2015” e colo no baú.**
- **Leio:**

Bom dia! Tenho algumas novidades. Meu pai estava muito estranho no fim de semana. Segunda ele me buscou em casa e disse que minha mãe tinha telefonado pra ele dizendo que queria me mandar pra casa dele de mala pra ver se ele aguentava a bucha. Ela gostava de Lucas. Não olhou pra minha cara depois que terminei com ele. Um dia desses, ela me disse “tava namorando até esses dias com homem e agora vem me dizer que é sapatão?”

- **Fecho o diário, guardo ele no baú.**

Quando eu tinha 16 anos, meu pai me “convidou” a me retirar da casa dele. Fez um escândalo na rua falando que eu era uma vagabunda que passava o dia inteiro chupando buceta. Naquela época eu trabalhava, ia pra escola e fazia curso técnico. Ele tinha uma faca na mão e falou tudo isso pros meus avós. Neste dia eu tinha acabado de voltar do médico e estava com pneumonia.

- **Começa a tocar “Happier Than Ever”, começo a dançar uma cena de agressão.**
- **Termino ajoelhada.**

Depois que eu me apaixonei pela primeira vez por uma menina quando eu tinha 14 anos, isso nunca mais mudou. Eu continuei me apaixonando por mulheres. Várias. E eu já sabia desde o início, desde que me entendi por gente. Mas isso não era algo que eu poderia falar em voz alta.

- **Subo na mesa.**

Segundo mandamento da ditadura lésbica: Não somos um fetiche masculino, nem nunca iremos ser. A pornografia que você assiste, de gemidos falsos e unhas grandes é uma mentira imbecil, além de ser um desrespeito.

- **Vou até o microfone, pego uma tesoura.**

Tesoura: nome dado à uma posição do sexo entre duas mulheres.

Colar velcro: O ato de encostar os genitais nessa posição sexual.

- **Vou até o baú, pego o outro diário.**
- **Retiro um papel escrito “02 de outubro de 2015”**

Como você bem sabe, depois que terminei com Lucas comecei a me relacionar com a Amanda. Mas depois de tudo que aconteceu, coloquei na minha cabeça que seria o fim, que poderíamos até ser melhores amigas, mas nada além disso. Ela me mandou uma mensagem, que dizia “querida, posso ficar 5 anos sem te beijar, ainda vou te achar linda, graciosa e serei encantada por você”. Desmoronei.

- **Vou até o microfone.**

Em 2017, na parada do Orgulho LGBT, tiveram 17 peças com o tema gay e trans. Nenhuma sobre lesbianidade.

- **Saio do microfone**

Num mundo onde os homens dominam, é inaceitável que exista algum tipo de lugar em que eles não estejam inseridos.

- **Retiro outro papel “20 de abril de 2019”**

Eu sei que falei que nunca mais ia me apaixonar, principalmente depois de tudo que aconteceu nos últimos anos. Também jurei que ia tirar um tempo pra mim. Mas é isso, tô apaixonada. E você não vai acreditar por quem. Lembra a menina da festa, aquela, com o mesmo nome que eu? Pois é.

- **Mostro a aliança.**

Daqui dois meses a gente comemora 3 anos juntas. Te amo, Isa.

- **Pego o manequim e começo a dançar com ele, enquanto toca o áudio do poema em off:**

“Cai a lua, caem as plêiades e
É meia-noite, o tempo passa e
Eu só, aqui deitada, desejante.

Cama macia, o amor nascia
De sua beleza, e eu matava
A sua sede

Alguns, renque de cavalos, outros, de soldados,
e outros, de naus – sobre a terra negra dizem
ser a coisa mais bela, mas eu (digo): o que quer
que se ame.

Ditosa que ao teu lado só por ti suspiro!
Quem goza o prazer de te escutar,
quem vê, às vezes, teu doce sorriso.
Nem os deuses felizes o podem igualar.
Sinto um fogo sutil correr de veia em veia
por minha carne, ó suave bem querida,

e no transporte doce que a minha alma enleia
eu sinto asperamente a voz emudecida.
Uma nuvem confusa me enevoa o olhar.
Não ouço mais. Eu caio num langor supremo;
E pálida e perdida e febril e sem ar,
um frêmito me abala... eu quase morro... eu tremo!”

- **Blackout**
- **Toca a música “Lésbica Futurista”.**

Clipping

- Atuação em “Vestido de noiva” – Nelson Rodrigues, como Alaíde.

Em andamento (2021)



- “Vidas Confinadas- 12 manifestos para quem se importa”, com orientação de Ronaldo Záphas. (Junho de 2021)

VOZES CONFINADAS

12 manifestos para quem se importa

Livremente, levemente e descompromissadamente
inspirado em TERROR E MISÉRIA DO 3º REICH de Brecht

Orientação: Ronaldo Záphas



- “Esperando a Vacina” (2021)





- “Sr. e Sra. Smith”, cena produzida a partir de “A cantora careca – Eugene Ionesco” (2021).



- “QUAPIAM INTEMPERIE”



TEATRO

ROSA

fuzue014 • Seguindo
Bauru, cidade sem limites

fuzue014 O #Esquenta FUZUÊ TROPICALI já começou 😊

Artistes incríveis de Bauru e Região, deixando seu dia repleto de arte e amor ❤️

E a atração de hoje (21), às 18h, do nosso #Esquenta é a ROSA (@isa.arosa).
Bora conhecer um pouco dos projetos dela ?

Ela começou a fazer teatro amador lá por 2012. Depois, desde 2015 até 2018 participou de iniciações teatrais no Teatro Municipal de Bauru, com prof Susan Lopes, até ingressar no Núcleo Solar de Teatro em 2016-2019, também alguns meses de circo com o prof. Marcelo Pinho.

21 DE JANEIRO

Adicione um comentário... [Publicar](#)



MICHAEL BUBLE - HAVEN'T MET YOU YET
no ar! Programação Musical

MUITO MAIS RÁDIO

HOME BAURU & REGIÃO VACINAS GERAL EMPREGOS SOLIDARIEDADE PROMOÇÕES 96FM

Foto: Divulgação

ARTE & CULTURA BAURU & REGIÃO DESTAQUES

Confira a programação artística do 'Esquenta Fuzuê Tropikali' para este fim de semana

diferentes recortes relativos a composição e edição de vídeo. Foi um presente poder conhecer tanta gente incrível e sentir quanta revolução a arte promove. Muita admiração, respeito e inspiração. 'Vida longa Fuzuê!', finalizou Talita.

A programação do #Esquentafuzuê 014 - Edição Tropikalí será composta por: Pirá Artes e Letícia Sartori (artes visuais); Felix e Ari Cursino (produção); Sinuhe LP e Rafael Prado (literatura); Danilo Eduardo e Mayara Verissimo Lopes (dança); Lou e Wagner Rosa (circo); Camilla Mendonça, Wander B. e Isabela Rosa (teatro); Migramah Ateliê, Moda Crespa, tramoia e Raízes Cósmicas (artesanato); Mateus Faria e Ailton Wenceslau, Paulo Billy, Carol Maris e Tatiana Calmon (audiovisual), e La Burca (música).

Sobre o Fuzuê 014 - Edição Tropikalí

Dando prosseguimento ao trabalho desenvolvido em 2020, totalmente gratuito e online, organizado de forma voluntária por um grupo de artistas e produtores culturais de Bauru, o Fuzuê 014 - Edição Tropikalí é um festival de cultural com foco na diversidade da arte independente produzida na região central do estado de São Paulo, composta por 39 municípios. A previsão é que evento seja realizado nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro, no formato *live*, com transmissão gratuita no canal oficial do festival no youtube (Fuzuê 014).

Ao todo, serão mais de 12 horas de programação artística dividida em seis eixos temáticos nos três dias de evento. "No primeiro dia, teremos dois ambientes que irão explorar a temática da cultura popular e regional. No segundo, faremos uma homenagem ao Festival de Águas Claras de Jacanga (SP) com cenografia e programação que remetem aos grandes festivais de música da década de 70. E, finalizando o festival, teremos ambientes e programação dedicados ao Híp Hop e a cultura urbana", explica Tiago Rosa, produtor executivo do Fuzuê 014 - Edição Tropikalí.

Fazem parte da equipe do projeto Carol Guerra, José Vinagre e Tiago Rosa, produção executiva; Matheus Anastácio, produção e infraestrutura; Isabela Morales, direção artística; Ana Evaristo, produção artística; Lili Azevedo, direção de comunicação; Laura Schiavinato, direção de arte; Mateus Nardini, registro audiovisual; Víctor Reversi, registro fotográfico; Gabriel Duarte, assessoria de imprensa; Talita Neves, curadoria de vídeos; Vinícius Marchi Costa e Felipe Atta, equipe técnica; Tiago Neves, técnico de luz; Pro Clipe, transmissão online; Rafael Maia, Matheus Guilherme, Fernanda Diniz, Robson Santos e Ana Lídia Aquino, produção cenográfica; e Joyce Rodrigues, produção de logística.

O Fuzuê 014 - Edição Tropikalí é uma realização do grupo Fuzuê 014; INSTITUTO INDISCE (Instituto Nacional de Desenvolvimento e Integração Social, Cultural e Educacional); Programa de Ação Cultural (ProAC Expresso LAB), Governo do Estado de São Paulo e Governo Federal Lei Aldir Blanc. Nas próximas semanas, a organização do evento irá divulgar a programação completa e todos os detalhes do festival.

Sobre o Fuzuê - 014